

CAPÍTULO 2

Implantação do PROEJA (Curso de Turismo e Hospitalidade) no núcleo avançado do CEFET CAMPOS em Arraial do Cabo: Perspectiva de resgate da autoestima do trabalhador

Adelino Barcellos Filho*
Marcela Souza Mota de Mello**

Introdução

Foi uma difícil e ousada tarefa desenvolver o presente opúsculo, tendo em vista que, para sinalizar uma leitura da realidade em foco, precisamos também de uma leitura textual, temática, interpretativa dos documentos, dos depoimentos, das experiências em outras realidades e da problematização direcionada ao fim que se quer atingir. A intenção deste texto é contribuir com o desenvolvimento dos Projetos Educacionais e de modo particular com a expansão do PROEJA, nos Institutos Federais de Educação e Centros Federais de Educação Tecnológica do país.

Na Primeira Parte, é efetuado um levantamento de dados que justificam a importância deste projeto, através de entrevistas e pesquisas sobre o potencial turístico da região envolvida. É feita também uma abordagem simplificada do fenômeno turístico como realização de um sonho.

* Graduado em Filosofia (Licenciatura Plena) - PUC/MG. Pós-Graduado em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (Especialização) – IFFluminense. E-mail: saladestudos1000@yahoo.com.br; adelinobarcellos@ig.com.br

** Graduada em Biologia (Licenciatura Plena) - FERLAGOS Cabo Frio/RJ. Pós-Graduada em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (Especialização) – IFFluminense. E-mail: marcelasmello@yahoo.com.br; marcelasmello@oi.com.br

Na Segunda Parte, o relataram-se as experiências EJA/PROEJA, no Instituto Federal Fluminense (IFF) – *Campus* – Campos e Macaé (até 2008 Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos – CEFET Campos e Unidade Descentralizada de Macaé - UNED Macaé.

Na Terceira Parte, são descritos os objetivos gerais e específicos, bem como a proposta de Matriz Curricular Integrada para o Ensino Médio e para a Qualificação Profissional, conforme exigências mínimas das leis e decretos em vigor.

Na Quarta Parte, é realizado o apanhado histórico da EJA/PROEJA e da necessidade premente de expansão desta ação pedagógico-educacional.

Nas Considerações Finais, é sinalizada uma investigação para uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto e o repensar das experiências obtidas até agora, quanto a erros e acertos; e, o que se pode melhorar para reconstruir a dignidade e a autoestima da classe trabalhadora. Que o PROEJA se transforme em Política Pública e seja inserido na LDB, para o crescimento de oportunidades a esse público cada vez mais crescente em nosso meio, em nossa sociedade. Uma “guerra” onde cada luta vencida, cada passo dado, constitui pequenas vitórias.

Levantamento de dados que justificam a importância deste projeto

Propõem-se reproduzir, através de coleta de dados e pesquisa de campo, algumas experiências e expectativas já existentes de maneira que possa reforçar esta proposta, ainda que, estas experiências estejam aliadas ao ensino, pesquisa, e formação de recursos necessários ao atendimento de uma demanda existente, tendo como base a realidade e, conseqüentemente, os seus protagonistas envolvidos.

Para tanto, expõe-se, a priori, a entrevista com o Secretário de Turismo de Cabo Frio, Gustavo Berenger, único da região que gentilmente atendeu a solicitação de entrevista, manifestando-se empolgado e com estimada acolhida à possível implantação do Projeto com vistas ao potencial turístico existente na Região em foco.

i) Entrevista com o Secretário de Turismo de Cabo Frio em 4 jun. 2007

► Qual a importância do Curso Técnico de Turismo e Hospitalidade para a Região (Arraial do Cabo/Cabo Frio/São Pedro D’Aldeia/Armação de Búzios)?

► **Gustavo Berenger** – Os profissionais terão a capacitação necessária para contribuir na elaboração dos Calendários de Eventos; - Grande importância na organização do turismo como forma de gerar empregos e renda; - Valorização dos Eventos como atividade econômica; - Proporcionar aos turistas um atendimento de qualidade, para que os mesmos possam usufruir o que a cidade oferece; - Reforçar e difundir a ideia de que o Turismo é uma das maiores atividades econômicas do mundo, que promove uma das maiores satisfações de lazer.

► Que tipo de ocupação teria com esse Curso?

► **Gustavo Berenger** – Sabemos que há um mercado de trabalho excelente para a Região dos Lagos (especialmente Arraial/Cabo Frio e Búzios), pois acredito que há um interesse da melhoria da qualidade no atendimento aos turistas, nas Pousadas, Hotéis, Passeios Turísticos (*City Tour*), Rodoviária, e em breve em nosso Aeroporto.

► Quais as atividades ligadas ao Turismo e Hospitalidade que teriam ocupação garantida na região?

► **Gustavo Berenger** – O Aeroporto vai oportunizar o crescimento do Turismo em toda a Região. Vai encurtar as distâncias e proporcionar a melhoria de todas as atividades relacionadas à área do Turismo. O mercado de trabalho das redes hoteleiras, restaurantes, precisará de mão-de-obra qualificada.

► Que sugestão o senhor daria para incrementar o Curso de Turismo e Hospitalidade?

► **Gustavo Berenger** – Estamos no começo de uma grande atividade econômica / Turística, com a chegada do Aeroporto; portanto é preciso que aconteçam parcerias que favoreçam essa formação específica. – Quanto ao profissional, estará habilitado a valorizar o Turismo, conscientizar a população, acreditar no que estará fazendo; enfim, poderá desempenhar o papel de educar a população.

► Temos uma Faculdade com graduação em Turismo / Tecnólogo de Turismo e Hotelaria / o senhor considera importante garantir também que haja mão-de-obra técnica? Justifique.

► **Gustavo Berenger** – Em Cabo Frio há Cursos de Capacitação no Turismo, porém nem todos têm o Ensino Médio completo para entrar numa Faculdade, esta demanda será atendida, fora as despesas com o Curso e além do mais, os técnicos darão o devido suporte.

► Agradecemos sua acolhida e disponibilidade!

► **Gustavo Berenger** – Eu que agradeço por começar a participar desse processo.

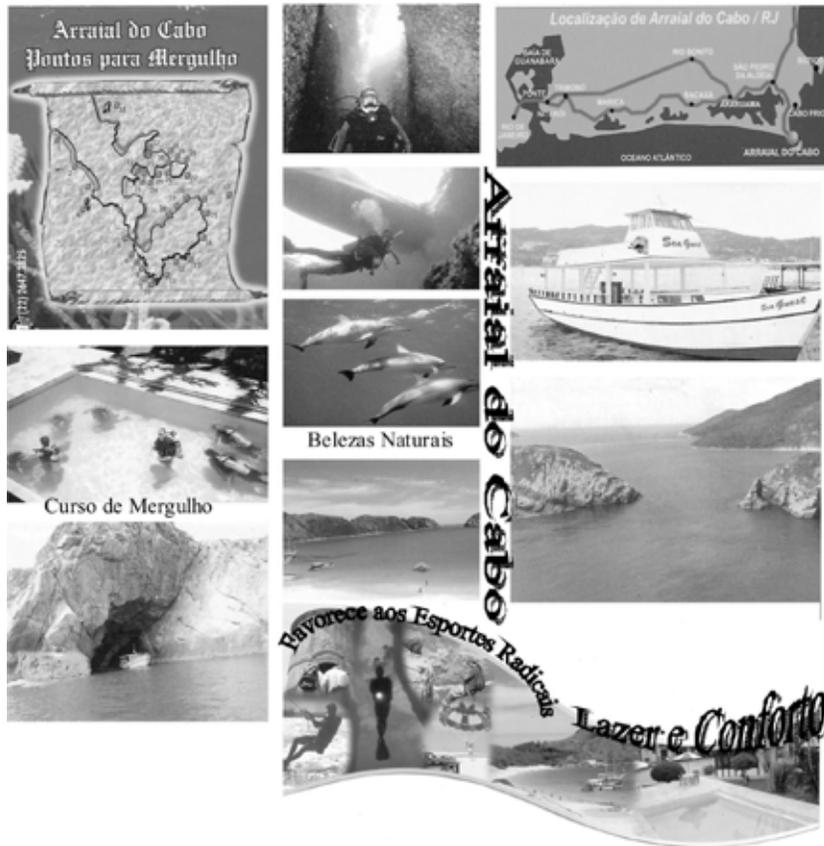
Como se pode observar, as respostas do Secretário de Turismo de Cabo Frio vêm fortalecer pontos importantes como: capacitação e desenvolvimento das competências acerca da atividade turística tendo em vista que a região favorece dada a perspectiva de crescimento da Indústria do Turismo; reforço e difusão da ideia de que o Turismo é uma das maiores atividades econômicas do mundo; expansão da atividade turística da região com a chegada do Aeroporto.

ii) Potencial turístico da região envolvida

a) Arraial do Cabo

Conhecida como a capital do mergulho, Arraial do Cabo está localizada a 100 (cem) quilômetros de Macaé. Com uma população estimada em 21 mil habitantes, apresenta uma das mais belas paisagens de todo o litoral fluminense, com dunas, restingas, lagoas e praias paradisíacas.

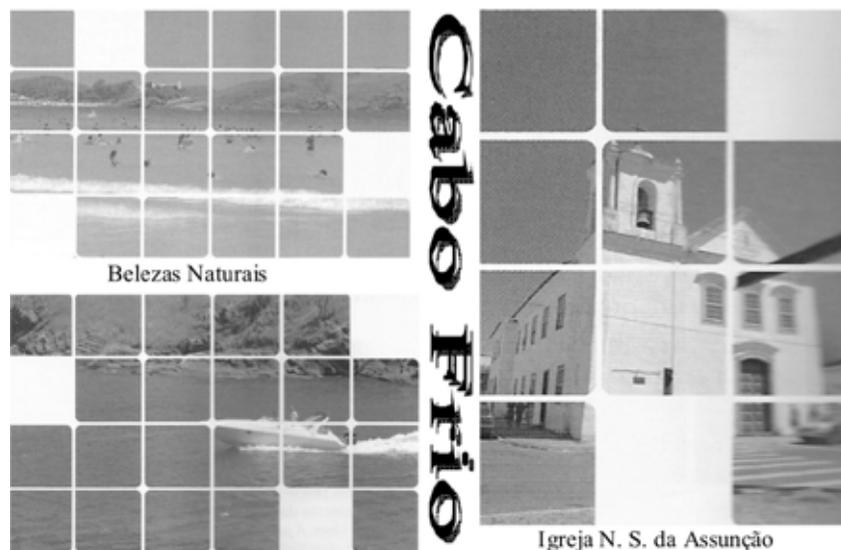
A Indústria do Turismo chegou em Arraial do Cabo nos anos 50 e, desde então, a infraestrutura tem se desenvolvido a cada verão para melhor receber seus visitantes, o que faz do lugar uma deliciosa mistura de Vila dos Pescadores e Cidade Turística, ponto de encontro de gente bonita e divertida (PETROBRÁS, 2007).



b) Cabo Frio

Um dos *points* da Região dos Lagos é a cidade de Cabo Frio, com cerca de 130 mil habitantes. Com suas belas praias de águas límpidas e areia branca e fina, o local é um dos principais polos turísticos do país. Destaque para a Praia do Forte, ponto de encontro das mais diversas *tribos* no verão.

Além das belezas artísticas naturais, a cidade convive de forma harmônica com as maravilhas arquitetônicas do início do século XVI, como o Convento Nossa Senhora dos Anjos, a Igreja Nossa Senhora da Assunção e o Forte São Mateus, um dos ícones históricos culturais, construído para defender a cidade da invasão francesa e holandesa, favorecendo o Turismo Histórico (PETROBRÁS, 2007).



c) Armação dos Búzios

Mais de 20 praias irresistíveis, que encantam moradores e visitantes pela clareza das águas, em harmonia perfeita com a beleza da mata e das pedras ao redor. Assim é o município de Armação dos Búzios, situado a 60 (sessenta) quilômetros de Macaé. Búzios é o 6º destino mais visitado do Brasil, de acordo com os dados da EMBRATUR. Possui uma população de cerca de 20 mil habitantes, grande parte da qual é formada por estrangeiros que foram visitar a cidade e por lá estabeleceram moradia.

Uma das precursoras da exploração do balneário foi a mais famosa artista de cinema Brigitte Bardot, que redescobriu em Búzios a alegria de viver. A partir daí, o município se internacionalizou. Hoje, suas praias são disputadas por estrangeiros o ano inteiro, especialmente os argentinos. Não é à toa que a estrutura hoteleira é de categoria internacional.

E quando o assunto é *badalação*, a Rua das Pedras é o grande destaque. São restaurantes, bares, boates e lojas sofisticadas. Opções para os mais variados gostos (PETROBRÁS, 2007).



d) São Pedro D'Aldeia

Setenta quilômetros separam Macaé de São Pedro D'Aldeia. O “pacato” município tem pouco mais de 63 mil habitantes. As principais atividades econômicas são o Turismo, a Pesca, a Extração de Sal e a Agricultura.

Com clima tropical, típico da Região dos Lagos, São Pedro é uma boa opção para quem quer *curtir* a tranquilidade de uma cidade interiorana. As principais atrações turísticas são as inúmeras praias, que dispõem de passeios de barcos, e a Lagoa de Araruama.

Além disso, a cidade ainda mantém em perfeito estado de conservação as casas construídas por escravos, que datam de 1847, e também a mais antiga Igreja de Jesuítas do país, do ano de 1783, favorecendo também o Turismo histórico (PETROBRÁS, 2007).



Como foi visto, existe um grande potencial a ser considerado onde se pode vislumbrar ser pertinente a implantação do Curso de Turismo e Hospitalidade, pois irá contribuir para atender a uma demanda que tende a crescer e irá contribuir também para que haja um maior desenvolvimento da qualificação profissional daqueles que trabalham nesta promissora Indústria que é o Turismo.

No entanto, as potencialidades não são tudo na indústria turística. É preciso oferecer um produto completo, com condições de organização que permitam receber bem. O espaço ou local que tem potencialidades precisa ser trabalhado.

É preciso:

- Organizar recursos técnicos de hospedagem e alimentação;
- Organizar transportes, facilitar acessos, proporcionar informação e sinalização;
- Promover a prestação de serviços que deve caracterizar o Turismo. É a oferta turística técnica, que viabiliza a existência de um produto turístico.

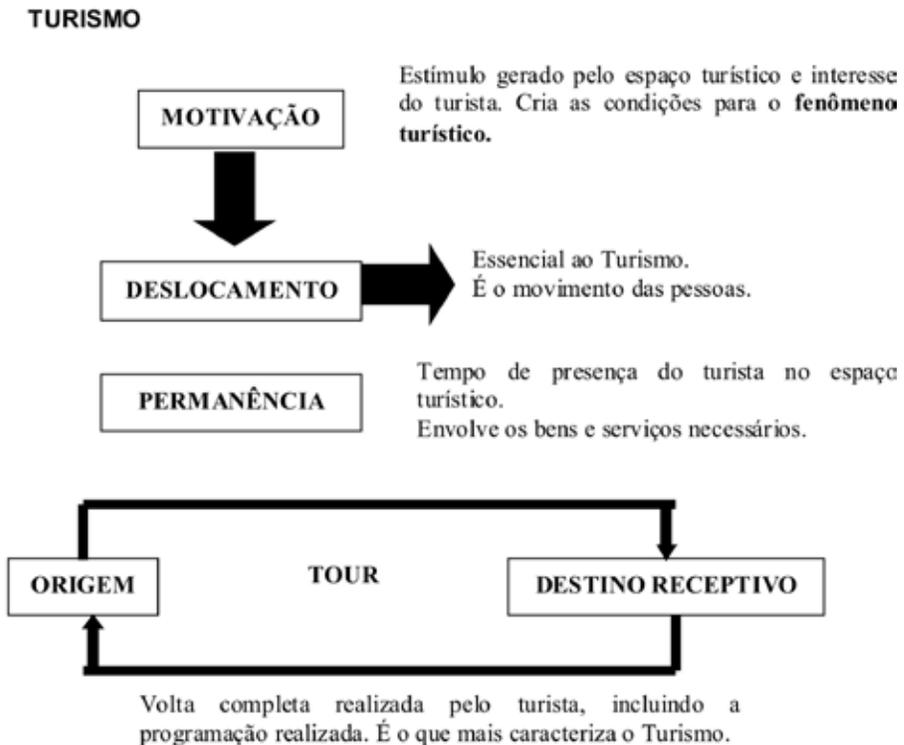
Em outras palavras, um local rico em paisagens naturais e patrimônio histórico e artístico, mas despreparado em termos de oferta turística técnica, não responderá às necessidades das pessoas, trazendo-lhes aborrecimentos e frustrações; deixará de atrair mais turistas, além de trazer riscos de prejuízos irreparáveis a seu espaço, patrimônio e até à vida da comunidade.

iii) O fenômeno turístico : realização de um sonho?

Vale a pena observar mais atentamente os fenômenos psicológicos e sociais envolvidos na atividade turística que são apenas alguns dos aspectos envolvidos.

O **fenômeno turístico** envolve o deslocamento de pessoas entre espaços diferentes e em determinadas circunstâncias bem características. Tem um forte componente emocional, e promove, nas pessoas e comunidades envolvidas, mudanças importantes de ordem psicológica, social, cultural, política e econômica. Também do ponto de vista técnico, é um fenômeno bem mais complexo e abrangente do que, simplesmente viajar.

Neste aspecto, o SENAC/DAE/ME (1993)¹ apresenta quatro elementos que caracterizam, tecnicamente, o Turismo.



¹ SENAC – Serviço de Nacional de Aprendizagem comercial. DAE – Departamento de Administração Escolar. ME – Material Escolar.

A **motivação** é a propulsora do **fenômeno turístico**. Ela tem origem na oferta turística e nas necessidades dos consumidores potenciais, e condiciona, em grande parte, as expectativas dos turistas. Sendo trabalhada, vai incrementar e desenvolver a indústria turística.

Os **deslocamentos** são os elementos que, utilizando os transportes, geram o tráfego e concretizam o **tour**.

A **permanência** é o que transforma um local num espaço turístico receptivo. Durante a permanência, são desenvolvidas atividades, os níveis de aproveitamento do espaço turístico podem ser percebidos bem como a qualidade dos serviços prestados.

O **tour** é o conjunto de deslocamento mais permanência – é ele que caracteriza a atividade, o fenômeno turístico, porque engloba todos os seus componentes.

Ao realizar o tour, o turista concretiza suas experiências e vive – ou deveria viver – o sonho construído durante a programação e a preparação da atividade turística.

O impacto psicológico resultante é fundamental para o turista e para todos os envolvidos na atividade. Vai influir no futuro do local como espaço turístico, na prosperidade das empresas promotoras da oferta turística e na vida econômica e social da comunidade envolvida.

A conclusão óbvia é que Turismo é uma atividade que deve ser cuidadosa e carinhosamente planejada, levando em conta:

- Característica da clientela potencial;
- Oferta turística diferencial;
- Oferta turística técnica.

É preciso que o local ofereça aquilo que o cliente deseja e que este se sinta bem atendido, confortável, envolvido em atividades agradáveis.

E ainda mais, o planejamento pode indicar, com base nas características da clientela e no potencial turístico do local, o nível de investimento financeiro, material e de recursos humanos necessários para que a oferta técnica seja adequada à criação de um produto turístico valioso.

Finalmente, cabe lembrar que o Turismo é, acima de tudo, uma indústria cujo produto é subjetivo, difícil de avaliar, mas bem presente e real para as pessoas – o prazer, o sentimento de felicidade.

Vale ressaltar, nesta oportunidade, como sinaliza ARAÚJO (2004, p.41):

Historicamente em nosso país, diplomas e títulos eram sinônimos de educação, emprego e prestígio social. A noção de competência, de alguma forma preservou essa cultura. Todavia percebemos que se, em algum momento, os títulos e os diplomas continuam tendo importância para a inserção do profissional inicial, não são suficientemente expressivos para garantirem a permanência do trabalhador. As competências adquiridas no percurso da jornada escolar e da vida, aliadas à capacidade de “busca” constante, é que dão essa garantia. A educação continuada e a diversificação das experiências profissionais podem se constituir em instrumento de atualização de conhecimentos e renovação de competências.

O MEC/SETEC/DPAI² organizou o Seminário do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, nos dias 10, 11 e 12 de abril de 2007, em Brasília, DF. Teve por objetivo de viabilizar condições para um pensar coletivo sobre a gestão de um Programa inserido em um sistema amplo e complexo, que não apenas envolve a rede federal, mas impõe a articulação com outros níveis de governo, além de diversos atores sociais.

Este Seminário viabilizou o Planejamento 2007, que confirma o desejo da SETEC de que o PROEJA passe da condição de Programa para tornar-se Política Pública. Para tanto, exige forte mobilização social em torno da concepção por ele posta, envolvendo o Conselho de Secretários de Educação (CONSED), os Conselhos de Educação, os sindicatos, os movimentos sociais, a universidade, a rede federal de Educação Profissional e Tecnológica, estados, municípios, fóruns de EJA, entre outros.

De acordo com o Relatório do Planejamento Estratégico do PROEJA 2007:

Assumir o PROEJA como Política Pública significa dizer, também, que os recursos indispensáveis à sua manutenção devem originar-se não apenas do Governo Federal/SETEC, mas dos orçamentos das diferentes esferas de poder envolvidas e das instituições cujo fazer recebe, de uma forma ou de outra, investimentos públicos, que deixam de passar

² MEC (Ministério da Educação). SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica). DPAI (Departamento de Política e Articulação Institucional).

pelas mãos do governo federal. Do mesmo modo, entende-se que as destinações de recursos da educação de jovens e adultos (EJA) que viabilizam as políticas nessa área precisam prever o Programa em todas as esferas de poder, assim como no orçamento de todas as instituições do campo, como componente integrado da compreensão do direito à educação para jovens e adultos. (BRASIL/SETEC/DPAI, 2007, p. 2).

Outro aspecto impôs o planejamento participativo: a necessidade de conformar o novo campo epistemológico inaugurado pelo PROEJA, que carece de formulações teóricas mais intensas, já iniciadas. Não apenas a formulação do Programa, mas também os cursos de especialização gerados e as pesquisas decorrentes do Edital CAPES/SETEC/PROEJA apontam nesse sentido, demonstrando que da qualidade do diálogo entre educação profissional e EJA poderá nascer um campo mais ou menos expressivo, teoricamente.

Para que o PROEJA possa ser consolidado, ao mesmo tempo em que se vai transformando em política pública, é fundamental adotar algumas estratégias que potencializem essa transformação. Podem-se sintetizar as seguintes estratégias com vista a viabilizar a materialização desse Programa: *de atendimento; pedagógicas; de formação inicial e continuada de docentes; de financiamento; de divulgação; da revisão de marcos legais; e de infraestrutura* (BRASIL/MEC/SETEC/DPAI, 2007).

Experiências EJA/PROEJA

i) UNED MACAÉ (ligada ao CEFET CAMPOS - RJ)

Na UNED Macaé, pôde-se constatar que, desde a implantação do PROEJA nas áreas de Hotelaria e Caldeiraria, **busca-se a construção do currículo e da prática pedagógica no cotidiano**. Por ser uma experiência recente, são realizadas reuniões de adaptação à grade curricular básica a partir da realidade dos alunos que possuem o perfil específico de alunos da EJA. A avaliação, neste contexto, tende a ser processual inserida no planejamento pedagógico através do potencial, dos saberes e dos progressos que os alunos vão atingindo no processo de qualificação profissional e de formação humana-cidadã.

A pesquisa foi iniciada através de uma consulta direta, na Unidade Escolar, as professoras Maria Auxiliadora Ribeiro Costa (Coordenadora do PROEJA) e Sandra Cristina Botelho Dias (Pedagoga - apóia toda a estrutura dos Cursos Profissionalizantes), com os seguintes questionamentos e/ou indagações:

▶ Quais pressupostos nortearam a implantação do Curso de Hotelaria (PROEJA) e como se deu o processo de implantação?

▶ **Maria Auxiliadora** - A princípio, constatou-se a necessidade de oferta de qualificação e por isso foi feita uma pesquisa de mercado e a demanda era grande; sobretudo, os grandes Hotéis como o Sheraton, o Íbis, Dom Diego – redes de Hotéis de Angra dos Reis – necessitam de pessoas escolarizadas e qualificadas. Assim é feito um trabalho de divulgação nas Escolas Municipais, para os alunos da EJA – Ensino Fundamental (2º. Segmento). Houve um grande desnivelamento pelo fato de alguns alunos estarem há mais de 20 anos fora da escola. Em geral, esses alunos vindos de escolas precárias, quando se deparam com a estrutura do Instituto Federal Fluminense e suas tecnologias, vivenciam um encantamento e, ao mesmo tempo, um bloqueio, tendo em vista a baixa autoestima. Eles acham que não são capazes de construir os saberes acadêmicos. E, realmente, no primeiro processo seletivo realizado, foi alto o índice de reprovação e ainda, nas duas primeiras turmas, houve um alto índice de evasão escolar, tendo por base os seguintes pontos: - localização da nossa escola; - dificuldade de ônibus; - área que favorece assaltos; - falta de um respaldo de alimentação, por serem trabalhadores, que em geral vêm direto do trabalho, o lanche não satisfaz; - déficit de conhecimento anterior, na medida em que há um avanço nos conteúdos, não conseguem acompanhar.

▶ Quais são os critérios de Avaliação diante desta realidade?

▶ **Maria Auxiliadora** – São utilizados três instrumentos: - Trabalhos (em geral em sala de aula); - Prova; - Observação de Desempenho.

▶ São realizadas viagens técnicas?

▶ **Maria Auxiliadora** – Ainda não existem viagens técnicas, porém já é projeto.

▶ Quais são os pontos positivos que podem ser destacados neste processo?

▶ **Maria Auxiliadora** – No processo seletivo, houve um aumento da procura e como vocês viram são oferecidas 35 vagas para cada Curso; existe a certeza da necessidade a partir do aumento da procura e o *feed back* que ocorre dos destaques de alunos aplicados; experiências humanas e profissionais que os alunos trazem, o que eles podem acrescentar à formação dos colegas e o contentamento em perceber a realização dos alunos.

Processo Seletivo 2007 Educação de jovens e Adultos EJA								
Cursos	Nº Inscrição		Total	Aprovados		Total	Não compareceram 2ª Etapa	Reprovados
	1ª Etapa	2ª Etapa		1ª Etapa	2ª Etapa			
Hotelaria	21	46	67	15	32	45	5	9
Caldeiraria	33	60	93	09	33	42	15 1 Atraso	11

• 1ª Etapa – Processo Seletivo de 2007 – De 16 de maio a 1º de abril.
 • 2ª Etapa – Processo Seletivo para Preenchimento de vagas ociosas – de 02 a 11 de maio.

Divulgação e oferta de vagas:

✓ Secretaria de Trabalho e Renda
 ✓ Projeto 1º Emprego SESI
 ✓ Projeto Jovem Aprendiz
 ✓ Programa Macaé Cidadão

Obs.: _____

► Quais ações eficazes precisam ser realizadas para uma melhoria na atuação do Corpo Docente e Discente?

► **Maria Auxiliadora** – No Corpo Docente, as dificuldades maiores giram em torno do perfil adequado de professor; porém, vale ressaltar que, não existe o perfil adequado, há uma tentativa de desconstrução do desempenho pedagógico do ensino regular, para uma atuação eficaz, que tem sido feita através de reuniões pedagógicas e há uma predisposição para que o processo aconteça; como polo do CEDERJ, os alunos estagiários dão respaldo aos alunos e professores, são mediadores do processo de aprendizagem. Quanto ao Corpo Discente, o máximo que o aluno pode produzir é o mínimo exigido de carga horária a ser cumprida.

► Existem casos particulares que necessitam de atenção diferenciada, quais são os procedimentos?

► **Maria Auxiliadora** – Temos alunos que trabalham embarcados, 15 dias nas plataformas da PETROBRÁS e 15 dias desembarcados – há um registro mensal das declarações comprobatórias, justificando a ausência – fazem as avaliações em períodos especiais; os professores são informados sobre estes alunos e no Conselho de Classe é observado o desempenho de cada um deles e o que precisa ser ajustado. Caso queiram, podemos fornecer cópias de algumas fichas de acompanhamento do desempenho positivo e também negativo (evasão e/ou trancamento de matrícula). Forneço cópias de Fichas Individuais (transformadas em Ficha Demonstrativas) que fundamentam o aproveitamento de Alunos da EJA/PROEJA – dois que obtiveram bons resultados, um que evadiu e um que trancou matrícula.

► Sim e assumimos o compromisso de substituir os nomes verdadeiros por nomes fictícios, para preservar a identidade dos respectivos alunos. Obrigado!

De acordo com os dados fornecidos, chega-se à constatação de que o público da Educação de Jovens e Adultos, de maneira especial os que buscam o PROEJA, é um público diferenciado e que o trabalho desenvolvido faz parte de um processo de construção do conhecimento para esta realidade específica de crescente demanda.

ii) Parecer e depoimentos de representantes da direção do CEFET Campos³

Com a finalidade de respaldar de maneira eficaz esta proposta foi solicitada uma entrevista para apreciação, em linhas gerais, deste trabalho e uma coleta de dados considerados importantes, bem como pareceres acerca do processo de expansão, nas Unidades (UNED'S) e Núcleos Avançados. Para tanto, foram entrevistados juntos a Cibele Daher Botelho Monteiro (a então vice-diretora e Diretora de Ensino) e Roberto José (o então Gerente de Projetos Educacionais), ambos do CEFET Campos:

► Como deu início o processo de expansão do CEFET CAMPOS através das UNED'S e Núcleos Avançados e qual a sua visão acerca desse processo?

► Roberto José - O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2004/2008), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos – CEFET Campos, em seu conjunto propõe ações que objetivam a elevação da qualidade de vida da população. Nele destacamos, no PDI - 2004/2008, a ação que determina o estabelecimento de parcerias com prefeituras no sentido da expansão da formação profissional e da difusão tecnológica, cujo objetivo é ampliar a participação da instituição como co-partícipe do desenvolvimento local e regional, quando foi previsto o estabelecimento e/ou a renovação de convênios com 8 (oito) prefeituras. Visando atender a este item do PDI, instituímos o Programa de Expansão do Sistema CEFET Campos, que consiste em ampliar a formação profissional por meio da implantação de Núcleos Avançados em diversos municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com as prefeituras municipais. Ao implantar este Programa, o CEFET Campos direcionou esforços para

³ A entrevista foi feita em 2008 antes do CEFET Campos ser transformado em Instituto Federal Fluminense, por isso, todo o texto aqui refere-se a a Instituição com denominação CEFET Campos.

aproximar dos Jovens e Adultos trabalhadores de municípios do interior do estado do Rio de Janeiro, em seus próprios municípios ou mais próximo a eles, a educação profissional e tecnológica; invertendo, dessa forma, os percursos que esses cidadãos fariam na busca de qualificação profissional, isto é, ao invés de o cidadão buscar a formação profissional em uma das unidades do CEFET Campos, nas cidades de Campos ou Macaé, o CEFET Campos leva a educação profissional e tecnológica o mais próximo possível de suas residências. Esta política de expansão do CEFET Campos se vê fortalecida para ações do governo federal, por intermédio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. Já criou, numa primeira fase, 42 (quarenta e duas) novas instituições de educação profissional, possibilitando, num futuro próximo, o acesso à educação profissional de pelo menos mais 74 mil jovens e adultos trabalhadores e está planejando uma segunda fase desse Plano. Assim, pretendemos com este programa, subsidiar a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) na segunda fase do Plano de Expansão.

► **Cibele** – O governo Lula redimensionou o PROEP (Programa de Expansão de Educação Profissional). Através de um estudo, as escolas comunitárias foram interligadas aos CEFET’S dando qualificação e certificação. Vale ressaltar que, as escolas profissionais são caras, sobretudo as de qualidade. Pelo fato de o CEFET Campos ser referência em sua região, passou a buscar parcerias Municipais e Estaduais, e um dos fatores relevantes foram as grandes distâncias, por isso a iniciativa de criação das Unidades e Núcleos visando suprir a necessidade da Educação Profissional e Tecnológica.

► Quais foram as facilidades e dificuldades relevantes em relação ao público alvo?

► **Cibele** – Quem deve ser esse aluno? O excluído do processo de escolarização. Uma oportunidade para adequar o Ensino Médio com o Ensino Profissional. De alguma forma é uma maneira atrativa, pois facilita o “olhar”, perceber a transição do mundo do trabalho para o científico. A grande dificuldade é partir da realidade do aluno trabalhador para a ciência, o conhecimento. Como nos disse Acácia Kuenzer em sua palestra *Categorias para a Construção de uma Pedagogia do Trabalho*, aqui no CEFET Campos, no dia treze de março do corrente ano: [...] “para trabalhar com jovens e adultos tem que inverter a abordagem do trabalhador para os conhecimentos, um olhar inverso, fazer um desenho das experiências adquiridas por ele e facilitar a inserção no conhecimento científico” [...].

► Retomando a primeira pergunta, é possível detalhar um pouco mais sobre o processo de expansão?

► **Cibele** – A política das Unidades descentralizadas não é recente, no nosso caso iniciou com a UNED Macaé em 1993, no governo Sarney, em parceria com a PETROBRÁS, que construiu o prédio. Sendo que, com o Itamar houve um bloqueio, ficou proibida, por decreto, a expansão dos CEFET’S. Diminuição de gastos com o serviço público (Política Liberalista). Houve uma lacuna na política de expansão, por conta da *política privatizadora*, após Sarney. O governo federal equipou, mas não houve expansão. Essa paralisação ficou até o primeiro mandato do governo Lula em 2004. O PROEP (Programa de Expansão de Educação Profissional) é financiado pelo Banco Mundial. Sendo que, o governo anterior a Lula, mesmo beneficiando os CEFET’S, orientou o Programa para as empresas privadas ou segmentos privados (ONG’S, Escolas Particulares, Unidades existentes), através de Projetos. Esse Plano não deu certo. São Paulo foi o primeiro Estado a ter Escolas Comunitárias com o dinheiro do PROEP e é Estado com mais Escolas Profissionalizantes. Com a necessidade de ampliação do conhecimento tecnológico, são feitos convênios com Estados e Municípios. Cada CEFET, como sendo um centro de tecnologia por excelência, dentro de suas possibilidades e ao se perceber o compromisso das comunidades ocorrem as parcerias (capacitação de professores e cotas para alunos). As prefeituras começam a encontrar uma solução viável para instaurar a Educação Profissional.

► Como ocorre a organização deste processo de instauração da oferta da Educação Profissional, através do PROEJA?

► **Cibele** – Existe o CONCEFET (Conselho dos Dirigentes dos CEFET’S) e dentro dele há o FDE (Fórum de Diretores de Ensino) – uma espécie de Câmara dentro do CONCEFET que trata das questões do Ensino – possibilita ações eficazes para a expansão das Unidades, pois possuem um Diretor Sistêmico e Gerente de Ensino à frente. Há um espaço de interlocução com o MEC através do Ministro Fernando Haddad, grande entusiasta do PROEJA. O Governo Federal assumiu para si 350 (trezentos e cinquenta) unidades até o final do governo Lula. Nesta oportunidade, quero fazer uma ressalva: Durante o tempo em que se teve a separação, em momento algum se procurou enfraquecer a Educação Básica; pelo contrário, sempre há a qualidade tanto num segmento como em outro. Voltando a pergunta, uma das características da expansão é o APL (Arranjo Produtivo Local), É preciso *ressignificar* o conceito de região, que não se limita a uma região demarcada; o significado novo de região leva em consideração a cultura local – APL (Arranjo Produtivo Local). No processo de expansão,

fala-se em transformar os CEFET'S em IFET'S (Institutos Federais de Educação Tecnológica) que serão responsáveis, de maneira especial, por meso-regiões, estes Institutos serão por região. O CEFET Campos estaria com duas meso-regiões – Região dos Lagos e Baixada Litorânea.

► Está sendo apresentado neste projeto, em sua matriz curricular, a proposta de integrar o Curso Técnico de Turismo e Hospitalidade ao Ensino Médio, PROEJA, o que os senhores pensam a respeito?

► **Roberto José** – Em fevereiro de 2008, já estará configurada a UNED Cabo Frio. É interessante averiguarmos para que o Projeto seja aproveitado, pois o Núcleo Avançado de Arraial do Cabo estará ligado a esta nova Unidade.

► **Cibele** – Considero interessante a facilidade pela Integração do Turismo e Hospitalidade e as relações existentes com a parte do Ensino Médio, pela interface. Fica uma “coisa” atrativa, para que o aluno trabalhador ou em busca de Educação Profissional, busque com grande interesse. A única preocupação nas parcerias é a questão da gestão, pelo fato de os recursos materiais serem da parte das prefeituras. No caso da Região dos Lagos, o Núcleo de Arraial do Cabo está sendo definidor nas questões pertinentes. A importância da inserção do PROEJA, na Rede CEFET Campos, é fazer com que haja inclusão sem preconceitos ou discriminações.

► Agradecemos a atenção que tiveram conosco e nos disponibilizamos para engendrar ações que contribuam para o crescimento do PROEJA. Muito Obrigado (a).

► **Cibele** – Vamos precisar de vocês, especialistas. Eu é que agradeço por nos procurar.

► Obrigado (a).

É importante observar que o processo de expansão do CEFET Campos é histórico; e, de acordo com as contribuições de Cibele Daher Botelho Monteiro (Vice-diretora e Diretora de Ensino) e Roberto José (Gerente de Projetos Educacionais) trata-se de encaminhamentos tais, que visam oferecer às comunidades existentes nas meso-regiões (Região dos Lagos e Baixada Litorânea) a oportunidade de qualificação técnico-profissional, através das parcerias com as Prefeituras Municipais interessadas. Os pareceres positivos e contribuições acerca deste trabalho fortalecem e motiva a caminhada acadêmica, a construção do conhecimento.

Pretensões deste projeto

Este Projeto sinaliza a necessidade de implantar o PROEJA, nas vertentes: Turismo e Hospitalidade, no núcleo avançado do CEFET Campos em Arraial do Cabo, com possibilidades de se estender aos Municípios de Cabo Frio, Armação de Búzios e São Pedro D'Aldeia. Propõem-se nessa oportunidade: - Capacitar profissionais da área de educação, professores e gestores para a sistematização de conceitos e práticas pedagógico-metodológicas, que possibilitem a implantação, supervisão e a permanente avaliação do curso do PROEJA; - Construir um Projeto Político Pedagógico Integrado (PPPI), visando ao planejamento de atividades do curso; a avaliação periódica do processo pedagógico e a socialização das experiências vivenciadas pelos docentes, discentes, pessoal de apoio, com a finalidade de garantir a qualidade e eficácia do curso; - Desenvolver, no educando, a produção de saberes e competências, de visões de mundo, de habilidades, de valores, de símbolos e significados numa perspectiva integrada, superando a segmentação e desarticulação dos conteúdos, através de um currículo integrado; - Atuar como autores deste projeto, desejando uma participação efetiva de acompanhamento e participação direta em todo o processo e como Consultores Especialistas na área.

Ao consultar e estudar o documento sobre as *Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico* (BRASIL/ MEC/ SETEC, 2000, p. 23-43), na área profissional: *Turismo e Hospitalidade* foram observados rigorosamente os itens: *Processo de Produção na Área, Processo de Produção: Funções e Subfunções, Matrizes de Referência.*

A seguir, a construção da proposta de Estrutura Curricular do Curso de Turismo e Hospitalidade – no PROEJA.

i) Estrutura do curso

Apresenta-se uma organização curricular modularizada para o Curso a ser implantado referindo-se a duas vertentes: Serviços de Turismo e em Serviços de Hospitalidade. Os perfis profissionais de conclusão são, nessas possibilidades, de *Técnicos Multifuncionais em cada subárea e Guias de Turismo* - com possível registro na EMBRATUR.

O Curso estará organizado com Módulos I – Introdutório; II; III; IV, com alguma terminalidade ocupacional, pré-requisito somente o Módulo I - Introdutório. A eles se seguirão os Módulos de Qualificação I e II especificações majoritárias para as duas vertentes: V; VI:

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA, NAS VERTENTES: TURISMO E HOSPITALIDADE		
MÓDULO I – INTRODUTÓRIO		
- 1º. SEMESTRE -		
Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total
Língua Portuguesa Básica	2 h	40 h
Fundamentos da Matemática	2 h	40 h
Princípios Fundamentais da Física	1 h	20 h
Fundamentos da Química	1 h	20 h
Manifestação da Cultura e das Artes	1 h	20 h
Informática Básica	1 h	20 h
Inglês Básico	1 h	20 h
Aspectos Históricos	2 h	40 h
Geografia Física e Cultural	2 h	40 h
Filosofia (Linguagem e Conhecimento)	2 h	40 h
Total	15 h	300 h

MÓDULO II		
Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total
Oficina de Leitura	2 h	40 h
Matemática Aplicada	2 h	40 h
Física Aplicada	1 h	20 h
Química Orgânica	1 h	20 h
Educação Sexual ou Sexualidade	1 h	20 h
Informática (Gráficos e Tabelas)	1 h	20 h
Comunicação em Língua Inglesa	1 h	20 h

História Aplicada ao Turismo (Regional)	2 h	40 h
Geografia Aplicada ao Turismo (Regional)	2 h	40 h
Manifestações da Cultura Popular (Regional)	2 h	40 h
Total	15 h	300 h

MÓDULO III

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total
Oficina de Produção de Textos	2 h	40 h
Raciocínio Lógico	1 h	20 h
Geografia Regional	1 h	20 h
Metodologia de Projetos	2 h	40 h
Princípios da Ecologia e Proteção ao Meio Ambiente	2 h	40 h
Artes Gráficas	1 h	20 h
Cultura Inglesa	1 h	20 h
Empreendedorismo	2 h	40 h
Sociologia	2 h	40 h
Filosofia (Ética e Cidadania)	1 h	20 h
Total	15 h	300 h

MÓDULO IV

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total
Comunicação e Expressão	1 h	20 h
Matemática e Estatística	1 h	20 h
Relações Interpessoais	2 h	40 h
Qualidade de Vida	2 h	40 h
História da Arte Aplicada ao Turismo	1 h	20 h
Elaboração de Planilhas	1 h	20 h

Inglês Técnico	1 h	20 h
Introdução ao Turismo	2 h	40 h
Introdução a Hospitalidade	2 h	40 h
Teoria e Técnica Profissional	2 h	40 h
Total	15 h	300 h

MÓDULO V - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL I		
Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total
Técnicas de Comunicação	2 h - t - p	40 h
Gestão Aplicada ao Turismo	2 h	40 h
Panorama dos Serviços e Atividades	1 h	20 h
Conversação em Língua Inglesa	2 h	40 h
Matemática Financeira	1 h	20 h
Operação e Agenciamento (Turismo)	2 h	40 h
Recepção (Hospitalidade)	2 h	40 h
Eventos (Turismo)	1 h	20 h
Planejamento e Organização de Agência/Evento (Turismo)	2 h	40 h
Planejamento e Organização Hoteleira/ de Restaurante e Bar (Hospitalidade)	2 h	40 h
Teoria e Técnica Profissional	3 h	60 h
Total	20 h	400 h

MÓDULO VI - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL II		
Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total
Comunicação Turística	2 h - t - p	40 h
Guiamento (Turismo)	2 h	40 h
Alimentos e Bebidas (Hospitalidade)	2 h	40 h
Produção de Textos na Língua Inglesa	2 h - t - p	40 h
Cálculos Administrativos	1 h	20 h

Psicosociologia e Animação Turística	2 h	40 h
Governança (Hospitalidade)	1 h	20 h
Primeiros Socorros	1 h	20 h
Marketing de Agência/Evento (Turismo)	2 h	40 h
Marketing Hoteleiro/de Restaurante e Bares (Hospitalidade)	2 h	40 h
Teoria e Técnica Profissional	3 h	60 h
Total	20 h	400 h

MÓDULO VI - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL II		
Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total
Comunicação Turística	2 h – t - p	40 h
Guiamento (Turismo)	2 h	40 h
Alimentos e Bebidas (Hospitalidade)	2 h	40 h
Produção de Textos na Língua Inglesa	2 h – t – p	40 h
Cálculos Administrativos	1 h	20 h
Psicosociologia e Animação Turística	2 h	40 h
Governança (Hospitalidade)	1 h	20 h
Primeiros Socorros	1 h	20 h
Marketing de Agência/Evento (Turismo)	2 h	40 h
Marketing Hoteleiro/de Restaurante e Bares (Hospitalidade)	2 h	40 h
Teoria e Técnica Profissional	3 h	60 h
Total	20 h	400 h

As bases tecnológicas que contemplam as competências a serem desenvolvidas pelos alunos correspondem, em disciplinas específicas, aos conteúdos apresentados na Deliberação Normativa nº. 427, de 04 de outubro de 2001, **habilitando-os** ainda, ao cadastramento na EMBRATUR como **Guia de Turismo Regional**. (Conforme Deliberação Normativa nº. 427, de 04 de outubro de 2001). Vale ressaltar e esclarecer que, na disciplina

Teoria e Prática Profissional – 20 (vinte) horas em cada módulo (IV; V; VI) correspondem a Teoria Profissional (total de 60 horas); e, 20 (vinte) horas no módulo IV, mais 80 (oitenta) horas, nos módulos V e VI, são destinadas à disciplina Técnica Profissional (total de 100 horas); resultando na composição: 60h teóricas + 100h práticas / viagens = 160h.

Histórico da EJA/PROEJA e da necessidade premente de expansão desta ação pedagógico-educacional

i) A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, como modalidade nos Níveis Fundamental e Médio, não está inserida dentro de um planejamento de uma política pública com continuidade. Ela nasceu das “lacunas” do Sistema Educacional Brasileiro. As ações governamentais, ao longo de décadas, em educação de jovens e adultos são caracterizadas por políticas populistas, assistencialistas e compensatórias, visando tão somente a ações emergenciais, com a finalidade principal de “erradicação do analfabetismo”.

A Educação de Jovens e Adultos tem a sua origem, no Brasil Colônia com as ações educativas dos jesuítas, na catequização indígena. Durante o Brasil Império, tem início o ensino noturno para adultos, visando à erradicação do analfabetismo, com a finalidade de angariar votos, uma vez que, através da Lei Saraiva (1882), o analfabeto não tinha direito a voto. O entusiasmo pela educação gerou movimentos ideológicos da elite, quando a diminuição no analfabetismo passa a ser a “solução redentora” para os problemas da nação.

Durante o período de transição entre o Império e a República, há uma expansão da rede escolar e surgem com bastante força as “ligas contra o analfabetismo”, com a finalidade de supressão do analfabetismo, vislumbrando o voto do analfabeto.

Nas décadas de 20 e 30, surgem alguns movimentos que buscam tornar a educação como dever do Estado. Dentre esses, destacamos o Movimento da Escola Nova, quando houve grandes debates políticos e culturais visando às melhorias das condições didáticas e pedagógicas da rede escolar brasileira.

Na década de 40, a educação passa a ser uma questão de segurança nacional, uma vez que a falta de instrução da população reflete um grande atraso social e cultural do país. Em 1942, com a necessidade crescente de mão-de-obra especializada nas fábricas, acontece a criação do SENAI vinculado à Educação de Adultos para a Educação Profissional. O ano de 1947, com o I Congresso Nacional de Educação de Adultos, cujo slogan: “Ser brasileiro é ser alfabetizado”, reflete o anseio de escolarização da população.

Em 1958, acontece o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, com grande destaque do Educador Paulo Freire, que defende as idéias progressistas de uma educação igualitária e com mobilização popular.

De 1958 a 1961, surge a Campanha Nacional contra o analfabetismo, caracterizada por período de grande participação política e cultural, por um ambiente de reformas de base, liderada pelo governo e pelos movimentos populares organizados no cenário da política nacional.

A partir de 1964, com o golpe militar, o governo cria programas de Alfabetização de Adultos, com a finalidade de controle político e ideológico. Em 1967, ocorre a criação do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), com finalidade de controle da educação da população brasileira e financiado pelo governo norte-americano.

Nos anos 70, a Educação de Jovens e Adultos, tem caráter de suplência da educação formal, visando oportunizar a certificação de jovens e adultos excluídos, por diversos fatores, do Sistema Educacional Brasileiro.

Com a LDB 9394 / 96, a nomenclatura modifica-se de Ensino Supletivo e passa a ser chamada de Educação de Jovens e Adultos. Através do Parecer CEB/CNE 11/2000, as Diretrizes Curriculares para a EJA enfatizam não somente a mudança de nomenclatura, mas estabelecem ser a educação um direito público do cidadão, visando desenvolver as funções: Equalizadora (Propiciar o retorno), Reparadora (Restauradora) e Qualificadora (Comqualidade). Dessa forma, existe uma distinção em relação à EJA de Aceleração de Estudos, uma vez que objetiva a necessidade de contextualização do currículo, com procedimentos pedagógicos específicos, bem como uma formação específica de educadores que trabalham com essa modalidade de Educação.

É possível perceber o aumento da demanda social que anseia por Políticas Públicas perenes para a EJA. Essas políticas devem ser baseadas nos princípios específicos da modalidade em questão, respeitando as dimensões sociais, econômicas, sociais, culturais, afetivas e cognitivas do jovem e adulto em relação à aprendizagem escolar.

A EJA é uma modalidade educacional que trabalha com sujeitos excluídos do Sistema Educacional Formal, com atributos emblemáticos representantes das múltiplas características da Sociedade Brasileira, acentuados em consequência de alguns fatores como raça/etnia, gênero, classe social marginalizada.

É fundamental que exista uma política pública efetiva e estável para a EJA a qual permita a elevação da escolaridade, com a finalidade de contribuir para a integração sócio-cultural dos cidadãos, que foram excluídos da educação básica e permitir que tenham acesso a uma formação de qualidade.

ii) Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)

O PROEJA foi concebido através do Decreto nº. 5. 478, de 24/06/2005, que demonstra a decisão governamental de atender à demanda de Jovens e Adultos (pela oferta de educação profissional técnica de nível médio), que, com sua história específica, acabaram por ser excluídos do processo de Ensino Regular e do próprio Ensino Médio.

Pensar a perenização dessa política pressupõe assumir a condição humanizadora da educação, que por isso mesmo não se restringe a “tempos próprios” e a “faixas etárias”, nos termos da Declaração de Hamburgo de 1997 (IRELAND; MACHADO; PAIVA, 2004). O que de fato se propõe é a formação integral do homem, possibilitando acesso aos saberes e aos conhecimentos científico-tecnológicos produzidos ao longo da história da humanidade; além de uma formação profissional que permita situar-se no mundo, compreender-se no mundo e atuar nele como ser em transformação e modificador da realidade, tornando-a mais igualitária.

O PROEJA deve ser implantado na perspectiva de um Projeto Político Pedagógico Integrado (PPPI), traduzindo-se através de ações que viabilizem um Currículo Específico. Essa peculiaridade exigirá a articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma concomitante.

Ao se remeter ao termo Currículo Integrado, muitas dúvidas surgem. O que se deseja integrar? E como de fato integrá-lo? O trecho a seguir ilustra:

Remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (FRIGOTTO *et al.*, 2005, p. 80).

Considerações finais

Difunde-se a ideologia de que “as chances são iguais para todos” na sociedade democrática e que pelo trabalho é possível à ascensão social.

A Ideologia, cuja morte foi proclamada, mas continua viva, com seu poder de opacizar a realidade e de nos miopizar, nos proíbe de perceber que o saber ‘de experiência feito’ dos pais, educadores primeiros, tinha muito a contribuir no sentido do crescimento da escola; e ainda, que o saber das professoras poderia ajudar os pais para melhor compreensão de problemas vividos em casa. Finalmente, o ranço autoritário não deixava pressentir, sequer a importância para o desenvolvimento democrático do diálogo entre aqueles saberes e a presença popular na intimidade da escola: é que, para os autoritários a democracia se deteriora quando as classes populares estão ficando demasiados presentes nas escolas, nas ruas, nas praças públicas, denunciando a feiúra do mundo e anunciando um mundo mais bonito. (FREIRE, 1996).

Faz-se necessário, portanto, perceber que esta proposta defende uma integração de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas, possibilitando uma adequação entre a teoria e a prática, entre o saber e o saber-fazer. Dessa forma, pretende-se desenvolver uma formação humana geral, aliando a formação para o Ensino Médio, adequando a realidade do aluno, a formação profissional e a especificidade da EJA; sinalizando fornecer uma oportunidade atrativa de qualificação profissional integrada à certificação de Ensino Médio a Jovens e Adultos privados de algum modo, em suas vidas, do processo da Educação Regular.

Referências

ARAÚJO, Judith Maria Daniel de. *A contribuição entre a formação humana integral ou omnilateral e a concepção curricular modular sob a ótica da noção de competências no curso técnico: uma análise da área de indústria do CEFET Campos*, 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIRIGENTES DAS ESCOLAS DE TURISMO E HOTELARIA – ABDETH.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Trad. C. Perdigão Gomes da Silva. Lisboa: Vega; São Paulo: Francisco Alves, 1975.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº. 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. Decreto 5.478. *Instituição do PROEJA*. 24 de junho de 2005.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2001 e Resolução CNE/CBE nº. 1/2000. *Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: MEC, maio 2000.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 39/2004. *Aplicação do Decreto 5154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2004.

_____. Ministério do Esporte e Turismo. *Deliberação Normativa nº. 427*. Brasília: Embratur, 04 de outubro de 2001.

_____. Ministério da Educação. SETEC. DPAI. *Referências Curriculares Nacionais: Área Profissional-Turismo e Hospitalidade*. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. SETEC. DPAI. *Relatório do Planejamento Estratégico/2007: PROEJA passagem de Programa a Política Pública*. Brasília: MEC, junho de 2007.

DEWEY, John. *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. 4 ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Spínola Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979. (Atualidades Pedagógicas 21).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

IRELAND, Timothy; MACHADO, Maria Margarida; PAIVA, Jane (Orgs.). Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. *In: Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea 1996 – 2004*. Brasília: MEC : UNESCO, 2004.

MOLL, Jaqueline (Org.). *Educação de jovens e adultos: projetos e práticas Pedagógicas*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

PETROBRÁS. *Agenda 2007*.

RUMMERT, Sônia Maria. Jovens e adultos trabalhadores e a escola: a riqueza de uma relação. *In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SENAC. *Introdução ao turismo*. DAE/ME, junho de 1993.

